

Espécies espontâneas identificadas no agroecossistema hortícola do Projeto Volta à Terra/UFRB.

Spontaneous species identified in horticulture agroecosystem of the Projeto Volta à Terra/UFRB.

TELES, Simone. telessimone@yahoo.com.br; MARQUES, Carla Teresa dos Santos. ctsmarques@gmail.com; SILVA, Franceli da. franceli.silva@uol.com.br.

Resumo. O Projeto Volta à Terra é constituído por 33 famílias de agricultores que cultivam uma área de 34 ha no campus da UFRB em Cruz das Almas – BA, onde está sendo desenvolvido o projeto de “Ecologia Aplicada à Agricultura Familiar” com o objetivo de realizar o levantamento das espécies espontâneas da área de horticultura. Na identificação das espécies espontâneas observaram-se 32 espécies, distribuídas em 17 famílias e 26 gêneros. As plantas encontradas apresentaram potencial como indicadoras da fertilidade dos solos, reguladoras dos insetos-pragas, hospedeiras atrativa para nematodes, melíferas, medicinais e ornamentais.

Palavras-chave : Espécies espontâneas, indicadoras de solo, horticultura.

Abstract. The Projeto Volta à Terra is constituted by 33 families of agriculturists who cultivate an area of 34 ha in the campus of the UFRB in Cruz das Almas - BA, where is being developed the project of "Ecology Applied to Familiar Agriculture" with the objective to carry through the survey of the spontaneous species of the horticulture area. In the identification of the spontaneous species 32 species, distributed in 17 families and 26 sorts had been observed. The joined plants had presented potential as indicating of the fertility of ground, regulating of the insect-plagues, hostesses attractive for nematóides, sweetness plants, medicinal and ornamental.

Key Words: Spontaneous species, indicating of the fertility of ground, Horticulture

Introdução

O Projeto Volta à Terra (PVT) vigora desde 1990, na então Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, atualmente Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), visando o retorno à atividade agrícola e a geração de renda para agricultores familiares que devido ao êxodo rural, passaram a habitar áreas periféricas do município de Cruz das Almas, na Bahia.

Dentre as atividades agrícolas desenvolvidas no PVT, a horticultura apresenta maior destaque econômico aos agricultores. Estes, por sua vez, geralmente adotam técnicas de cultivo baseadas no conhecimento tradicional, com baixo uso de insumos sintéticos e diversificação dos cultivos. Uma das práticas utilizadas, ainda que empiricamente, no manejo da horta é a manutenção da bordadura e de alguns canteiros em descanso cobertos por espécies espontâneas.

Em sistemas de cultivo, as plantas espontâneas são basicamente consideradas prejudiciais, por competirem com a espécie principal e, em consequência, reduzirem o

rendimento (GLIESSMAN, 2005). Entretanto, muitas delas protegem a superfície do solo contra a erosão; atuam na ciclagem de nutrientes e adicionam matéria orgânica no sistema; melhoram a estrutura física e química dos solos; possuem ação alelopática sobre certos insetos e nematóides; favorecem a atividade biológica na zona das raízes; criam habitat para predadores, parasitas e parasitoides benéficos; e podem ainda, funcionar como indicadoras de algumas características químicas e físicas do solo, entre outros benefícios (GLIESSMAN, 2005; ALTIERI, 2003).

O presente trabalho objetivou a identificação de espécies espontâneas, presentes na área de horticultura do “Projeto Volta à Terra – PVT”, com potencial de manejo ecológico.

Material e métodos

Este trabalho faz parte do projeto: “Ecologia aplicada à Agricultura Familiar”, que está sendo desenvolvido no “Projeto Volta à Terra”, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, município de Cruz das Almas – Bahia.

Nesta etapa realizou-se o levantamento das plantas espontâneas, presentes na faixa de aproximadamente 1m de bordadura e nos canteiros, numa área total de 2130 m² destinada à horticultura no PVT. O levantamento das espécies foi realizado por meio de observações “in loco” de toda a área, com anotações das principais características e registro fotográfico. Em seguida, realizou-se revisão bibliográfica específica, para identificação prévia das espécies mais reconhecidas, bem como suas relações ecológicas com o meio.

Resultados e discussão

As 31 espécies identificadas no cultivo de hortaliças do PVT encontram-se divididas em 17 famílias e 26 gêneros. A família de maior ocorrência foi Asteraceae (Compositae), com 25% das espécies: *Acanthospermum hispidum* D.C., *Ageratum conyzoides* L., *Emilia sonchifolia* (L.) D.C., *Emilia coccinea* (Sims) F. Don, *Blainvillea rhomboidea* Cass., *Eclipta alba* (L.) Hassk., *Centratherum punctatum* Cass. e *Sonchus oleraceus* L. Seguida das famílias: Euphorbiaceae (9,4%), com *Chamaesyce hyssopifolia* (L.) Small, *Chamaesyce hirta* (L.) Millsp. e *Euphorbia heterophylla* L.; Amaranthaceae (9,4%), com *Amaranthus retroflexus* L., *Amaranthus spinosus* L. e *Alternanthera tenella* Colla; Cucurbitaceae (6,25%), com *Momordica charantia* L. e *Cucumis dispanceus*; Cyperaceae (6,25%), com *Cyperus flavus* (Vahl) Nees e *Cyperus*

esculentus L.; Poaceae (6,25%), com *Brachiaria decumbens* Stapf e *Digitaria insularis* (L.) Fedde; e Portulacaceae (3,1%), *Portulaca oleraceae* L.; Caesalpinoideae (3,1%), *Senna obtusifolia* (L.) H.S. Irwin & Barneby; Caryophyllaceae (3,1%), *Drymaria cordata* (L.) Willd. ex Schult; Commelinaceae (3,1%), *Commelina benghalensis* L.; Convolvulaceae (3,1%), *Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roem. & Schult.; Labiatae, *Hyptis suaveolens* (L.) Poit.; Malvaceae (3,1%), *Sida* sp.; Mimosoideae (3,1%), *Mimosa pudica* L.; Molluginaceae (3,1%), *Mollugo verticillata* L.; Solanaceae (3,1%), *Solanum americanum* Mill.; Verbenaceae (3,1%) , *Stachytarpheta elatior* Schard. Ex Schult.

Espécies como coentro, cebolinha, alface, couve, pimenta, espinafre, alfavaca, manjeriço e hortelã-miúdo compõem os canteiros produtivos, onde as espécies espontâneas de maior ocorrência são *Portulaca oleraceae* L., *Commelina benghalensis* L. e *Amaranthus retroflexus* L., todas com potencial alimentício e/ou melífero.

Dentre as espécies identificadas, 4 são relacionadas por PEDINI (2000) como plantas indicadoras de solos, com utilização prática pelos agricultores para diagnosticar as características relacionadas à fertilidade do solo. São elas: *Euphorbia heterophylla* L., indicadora de desequilíbrio entre N e micronutrientes, principalmente Mo e Cu; *Digitaria insularis* (L.) Fedde indicadora de solos de baixa fertilidade e estagnação de água; *Acanthospermum hispidum* D.C. indicadora de deficiência de cálcio; e *Portulaca oleracea* L. indicadora de solo fértil, com alto teor de matéria orgânica, utilizada em consórcio com o milho para recomposição do solo (SOUZA *et al.*, 2006), melífera, atrativa de insetos (LORENZI & MATOS, 2002) e possui elevado valor nutricional (ALTIERI, 2003).

Amaranthus retroflexus L., destaca-se pela regulação da população de *Myzus persicae*, devido ao aumento da abundância dos predadores *Chrysopa carnea*, Coccinellidae e Syrphidae no agroecossistema; *Ipomea asarifolia* atua como reguladora de *Chelymorpha cassidae*; *Euphorbia* sp. fornece pólen e néctar para o parasitóide *Lixophaga sphenopheri*, regulador dos insetos-pragas *Nezara viridula* e *Rhodosielus obscurus* (ALTIERI, 2003); *Drymaria cordata* (L.) Willd. ex Schult é hospedeira atrativa para nematóides do gênero *Meloidogyne*; *Solanum americanum* Mill é hospedeira atrativa para nematóides e insetos (LORENZI & MATOS, 2002).

Ming-Dau *et al.*, citados por SOUZA & RESENDE (2006), verificaram que o controle do ácaro-vermelho-dos-citros (*Panonychus citri* Mc.) pelo ácaro predador, é diretamente influenciado pela presença de *Ageratum conyzoides* L. florescidas durante

oito meses do ano, as quais fornecem pólen para a alimentação do inimigo natural, além de propiciar abrigo e alterações benéficas do microclima sob a copa das plantas cítricas. *Stachytarpheta elatior* Schard. ex Schult é medicinal e possui potencial ornamental; *Emilia sonchifolia* (L.) D.C., *Emilia coccinea* (Sims) F. Don, *Chamaesyce hysopifolia* (L.) Small, *Senna obtusifolia* (L.) H.S. Irwin & Barneby e *Momordica charantia* L. possuem potencial medicinal; *Alternanthera tenella* Colla e *Commelina benghalensis* L. possuem capacidade melífera. Concluí-se que existe no sistema hortícola do PVT, várias espécies espontâneas com potencial ecológico dentro do agroecossistema, e que já contribuem para melhoria das inter-relações ecológicas do ambiente.

Referências bibliográficas

- ALTIERI, M. A.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Holos, 2003. p. 52-71
- GLIESSMAMN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. 512p.
- PEDINI, S. Produção e certificação de café orgânico. In: ZAMBOLIM, L. (Ed.). Café: produtividade, qualidade e sustentabilidade. Viçosa: UFV, Departamento de Fitopatologia, 2000. p. 333-360.
- SOUZA, J. L. de.; RESENDE P. Manual de horticultura orgânica;. 2.ed. atual. e ampl.-viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006, p. 316-318.